

VIII Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Nutrição 2023

APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO mYFAS PARA VERIFICAR DEPENDÊNCIA ALIMENTAR EM UMA AMOSTRA DE IDOSOS

Pedro Lucas Vogt¹
Cristian Ferreira Corona²
Felipe Alvez Alencar Lima³
Chiara Munaro⁴
Lirane Elize Defante Ferreto⁵
Camila Elizandra Rossi⁶
Stéfani Machado Araujo⁷
Dalila Moter Benvegnú⁸

Introdução: A alimentação contemporânea passou por mudanças abruptas no decorrer dos últimos anos, sendo que a base da dieta ocidental passou a ser alimentos ultraprocessados^[1]. Esta classificação de alimentos possui como características a adição massiva de ingredientes culinários e formulações químicas (acidulantes, emulsificantes, amido modificado e açúcar invertido)^[2]. As alterações na produção e ambiente alimentar, juntamente com a grande oferta desses alimentos ultraprocessados, impactaram no aumento de casos de sobrepeso/obesidade, que como consequência, resultam em doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)^[3]. Um dos pontos que atravancam o avanço dessa discussão é o fato de não se ter uma substância isolada com potencial viciante na composição alimentar^[4]. Porém, sabe-se que os alimentos ultraprocessados podem gerar comportamentos nocivos devido à alta concentração de compostos recompensadores (açúcar, gordura, sal e aditivos alimentares).^[5] Um dos pontos importantes da dependência alimentar é o paralelo que se faz entre o uso de drogas de abuso e seus mecanismos fisiológicos, o desequilíbrio no sistema de recompensa e sua rede dopaminérgica. Nesse sentido, foi desenvolvido em 2009, atualizada em 2016 e alterada em 2017 a escala modificada de dependência alimentar de YALE (mYFAS). Este instrumento avaliativo utiliza os 11 critérios do DSM-5 para transtornos relacionados a substâncias viciantes, com 13 perguntas acerca do comportamento alimentar nos últimos 12 meses, a qual fornece um parâmetro de diagnóstico para dependência alimentar.^{[6] [7] [8]} Dentro deste contexto os idosos são um público que tiveram seus primeiros contatos com os ultraprocessados já na fase adulta e o consumo de ultraprocessados está associado a problemas cardiovasculares e obesidade abdominal.^[9] **Objetivos:** Relacionar o consumo de ultraprocessados com a dependência alimentar em idosos utilizando a mYFAS. **Métodos:** O presente estudo foi realizado com idosos participantes da UNATI (Universidade Aberta da

¹ Graduando em Bacharel em Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza-PR, Fundação Araucária, vogtlucaspedro@gmail.com

² Graduando em Bacharel em Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza-PR.

³ Graduando em Bacharel em Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza-PR.

⁴ Mestranda em Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* Francisco Beltrão-PR.

⁵ Doutora em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* Francisco Beltrão-PR.

⁶ Doutora em Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza-PR.

⁷ Doutora em Bioquímica, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza-PR,

⁸ Doutora em Farmacologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza-PR.

VIII Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Nutrição 2023

Terceira Idade) de três municípios, Francisco Beltrão, Enéas Marques e Santa Izabel do Oeste. A escala foi preenchida individualmente por cada participante após orientação prévia. Os dados foram tabulados no Libreoffice Calc e a estatística realizada no software PSPP. As análises consistiram em um cálculo onde o indivíduo endossa ou não os critérios e fornece um diagnóstico escalar entre leve, grave e moderado. **Resultados e discussão:** O presente estudo contou com 40 participantes sendo eles 90% do sexo feminino e 10,0% do sexo masculino. Após realizar o diagnóstico a partir das pontuações da escala verificou-se uma prevalência de 5,0% de diagnóstico de dependência alimentar nos idosos. Este estudo diverge do encontrado em um estudo com jovens estudantes de graduação, onde houve uma prevalência de 18,8%^[10]. A diferença entre a prevalência de dependência alimentar dos públicos pode fornecer informações a respeito da influência das bases alimentares no comportamento alimentar dos indivíduos e principalmente nos primeiros anos de vida. **Conclusão:** O presente estudo traz parâmetros e contribuições para a ascendente discussão sobre a dependência alimentar, principalmente a diferença entre o contato já na fase adulta com os ultraprocessados e o contato desde a infância e o quanto isso afeta no comportamento alimentar dos indivíduos.

Palavras-chave: Vício alimentar, Escala de Yale, Ultraprocessados.

Referências Bibliográficas

- [1] ADAMS, Jean et al. Public health response to ultra-processed food and drinks. **bmj**, v. 369, 2020.
- [2] MONTEIRO, Carlos A. et al. Ultra-processed foods: what they are and how to identify them. **Public health nutrition**, v. 22, n. 5, p. 936-941, 2019.
- [3] RAUBER, Fernanda et al. Ultra-processed food consumption and risk of obesity: a prospective cohort study of UK Biobank. **European journal of nutrition**, v. 60, n. 4, p. 2169-2180, 2021.
- [4] FLETCHER, Paul C.; KENNY, Paul J. Food addiction: a valid concept?. **Neuropsychopharmacology**, v. 43, n. 13, p. 2506-2513, 2018.
- [5] GEARHARDT, Ashley N.; SCHULTE, Erica M. Is food addictive? A review of the science. **Annual Review of Nutrition**, v. 41, p. 387-410, 2021.
- [6] GEARHARDT, Ashley N.; CORBIN, William R.; BROWNELL, Kelly D. Preliminary validation of the Yale food addiction scale. **Appetite**, v. 52, n. 2, p. 430-436, 2009.
- [7] GEARHARDT, Ashley N.; CORBIN, William R.; BROWNELL, Kelly D. Development of the Yale Food Addiction Scale Version 2.0. **Psychology of Addictive Behaviors**, v. 30, n. 1, p. 113, 2016.
- [8] SCHULTE, Erica M.; GEARHARDT, Ashley N. Development of the modified Yale food addiction scale version 2.0. **European Eating Disorders Review**, v. 25, n. 4, p. 302-308,

VIII Mostra **de Ensino, Pesquisa e Extensão** **do Curso de Nutrição 2023**

2017.

[9] SANDOVAL-INSAUSTI, Helena et al. Ultra-processed food consumption is associated with abdominal obesity: A prospective cohort study in older adults. **Nutrients**, v. 12, n. 8, p. 2368, 2020.

[10] CARR, Meagan M. et al. Measurement invariance of the Yale Food Addiction Scale 2.0 across gender and racial groups. **Psychological Assessment**, v. 29, n. 8, p. 1044, 2017.